

ANAIS

I Seminário Virtual da ABEP

**Os efeitos da pandemia na
formação em Psicologia**

**18 a 21 de novembro de 2020 Pelo
Google Meet**



ABEP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE ENSINO DE PSICOLOGIA



ANAIS DO I SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP
Os efeitos da Pandemia na Formação em Psicologia

AUTORIZAMOS A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU
ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A
FONTE.

A EXATIDÃO DAS REFERÊNCIAS, A REVISÃO GRAMATICAL E AS IDEIAS
EXPRESSAS E/OU DEFENDIDAS NOS TEXTOS SÃO DE INTEIRA
RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Santana, Alba Cristhiane, Salengue, Maria Clara Soares, Leme, Maria Eduarda
Silva, Oliveira, Irani Tomiatto de & Soligo, Angela Fátima.

Anais do 1º Seminário Virtual da ABEP [Anais de Evento].
39 f.

Anais de Evento Científico – Associação Brasileira de Ensino de Psicologia,
2020.
ISSN 3085-7651

ANAIS DO I SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP
Os efeitos da Pandemia na Formação em Psicologia
18 a 21 de novembro de 2020 – pelo Google Meet

GESTÃO ABEP 2019-2021

Ângela Fátima Soligo - Presidência
Verônica Chaves Carrazone - Vice Presidência
Caíque Azael Ferreira da Silva - Primeiro Secretário
Sebastião Benício da Costa Neto - Segundo Secretário
Fernanda de Lourdes Freitas - Tesoureira
Eliz Marine Wiggers - Tesoureira
Lázaro Edson de Souza - Diretor
Dreyf de Assis Gonçalves - Diretor
Stela Maris Bretas Souza - Diretora
Flávia Cristina Silveira Lemos - Diretora
Iany Cavalcante da Silva Barros - Diretora
Antonio Alexandre Lório Ferreira - Diretora
Alayde Maria Pinto Digiovanni - Diretoria ampliada
Cinthia Cristina Vilas Boas - Diretoria ampliada
Gisele Dhein - Diretoria ampliada
Irani Tomiatto de Oliveira - Diretoria ampliada
João Eduardo Coin de Carvalho - Diretoria ampliada
Mônica Ramos Daltro - Diretoria ampliada
Sônia Maria Lemos - Diretoria ampliada
Suenny Fonsêca de Oliveira - Diretoria ampliada

EXPEDIENTE - ISSN 3085-7651

COMISSÃO ORGANIZADORA

Sônia Maria Lemos (presidente)
Caíque Azael Ferreira da Silva
Dreyf de Assis Gonçalves
Eliz Marine Wiggers
Fernanda Freitas
Gisela Dhein
Stela Maris Bretas
Verônica Carrazone

COMISSÃO CIENTÍFICA

Irani Tomiatto de Oliveira (presidente)

Alexandre Iorio

Ângela Soligo

Cinthia Vilas Boas

Claudia Barbosa

Eder Ahmad

Flávia Lemos

João Coin

Lázaro Edson de Souza

Mônica Daltro

Rafael Dutra

Sebastião Benício da Costa Neto

Equipe Administrativa

Patrícia Quina – Secretária

Periodicidade do evento

Bianual

Instituição Responsável

Associação Brasileira de Ensino de Psicologia – ABEP

Rua Japura – n. 109 – apto 617 – Bairro Bela Vista – São Paulo – São Paulo

CEP 01.319-030

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	10
APRESENTAÇÃO	12
RESUMOS DAS RODAS DE CONVERSA	
Sessão 1	14
Escuta e atendimento psicológico virtual: para além de uma prática emergencial de intervenção psicológica em tempos de distanciamento social Vanina Costa Dias; Karine Costa Ferreira; Ione Aparecida Neto Rodrigues	14
Estágios em Psicologia no contexto da pandemia: experiência de um trabalho coletivo Sylvia Maria Barreto da Silva; Ana Aparecida Nascimento Martinelli Braga; Myla de Lima Arouca Oliveira	14
Pandemia e dificuldades no aprender e no ensinar psicologia na universidade Bernadete de L. A. Mourão; Beatriz Souza; Camila Azevedo da Silva; Igor Paulo de Souza; Raquel Pereira de Araújo; Taysa de Oliveira de Brito	15
Atendimento remoto à população LGBTI+ durante a pandemia do COVID 19: implicações para formação em Psicologia Eloisa Belsholff Pina; Fernando Permanhane Bordoni; Lucas Passos Vieira de Oliveira; Marcela Fernandes Fulgêncio; Gabriela Faria de Souza; Dra. Andrea dos Santos Nascimento	16
Sessão 2	17
Psicoterapia online durante a pandemia de 2020 pela perspectiva de psicólogas/os humanistas Joana Paula de Souza Vieira; Dra. Andrea dos Santos Nascimento	17
Produção de material didático em meio a pandemia: uma experiência em curso Rita de Cássia Ramos Louzada	17
Práticas pedagógicas remotas: uma experiência sobre Monitoria Marcela Spinardi Cintra; Tamires Simão	18
Práticas de plantão psicológico e acolhimento online durante a pandemia da COVID-19 Michelle Morelo Pereira; Ana Rita CastroTrajano; Helena de Almeida Cardoso Caversan; Vanessa Ayres Tibiriçá; Silas Pereira Moreira	18
Sessão 3	19
Intervenção Psicossocial com Familiares de Idosos em Instituição de Longa Permanência. Maisa Elena Ribeiro; Isabela Cristina De Oliveira	19

O sentido do estágio na formação de alunos de psicologia na pandemia Elenita Sureke Abilio; Amanda Bissacotti Bonilla	19
Formação em Psicologia em tempos de Pandemia: formar para o cuidado em meio ao distanciamento social João Eduardo Coin de Carvalho	20
O Silêncio no Teleatendimento Ludmila Myczkowski; M. Cristiane Nali	20
Sessão 4	21
Estágio Clínico: psicanálise e pandemia, desafios e possibilidades Selma Regina de Aguiar; M. Cristiane Nali	21
Das (im)possibilidades do contexto pandêmico à criação de estratégias de cuidado na psicologia escolar Karina dos Santos Gama; Samara Augusta Amaral; Beatriz Corsino Pérez	21
Licenciatura em Psicologia e Psicologia Escolar/ Educacional: ações/ reflexões a partir de uma experiência de estágio compartilhada Marta Corrêa de Moraes; Apoliana Regina Groff; Rogério Machado Rosa	22
Prática <i>online</i> : apontamentos sobre a supervisão de estágio na formação em psicologia M. Cristiane Nali	22
Sessão 5	23
Desenvolvimento de processos tutoriais e de monitoria para ensino de Psicologia durante ensino remoto na pandemia de COVID 19 João Carlos Alchieri; Susyallem Cândido Moraes	23
Liga Acadêmica de Saúde Coletiva: O movimento estudantil organizado em defesa do SUS Larissa Pereira de Santana; Gleice Barros da Silva; Matheus Braciak; Jamilly Katielen Machado Floriano; Gustavo da Silva Machado	23
Plantão psicológico: uma intervenção na Estratégia da Saúde da Família Julio Cesar Godoy	24
Cuidando da exposição à violência de gênero: empoderando mulheres e tecendo redes – Tecnologia social em tempos de Pandemia. Paula Land Curi; Rita de Cassia Vieira Filippo	24
Sessão 6	25
A prática do acompanhamento pedagógico do estágio não obrigatório, no Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Niterói/RJ durante a pandemia de COVID-19	

Alan Teixeira Lima; Ana Paula Lopes dos Santos; Bernardete de Lourdes Alexandre Mourão; Cássia Fontes Bahia; Paloma Lima Ramos Jashar	25
Promoção de competências autorregulatórias e uso de metodologias ativas para o sucesso acadêmico entre universitários da área da saúde Sofia Hoffmann; Thais Helena Batel Pappis; Ana Carolina Faedrich dos Santos; Helena Terezinha Hubert Silva; Márcia Rosa da Costa; Cleidilene Ramos Magalhães	25
O Papel dos Conselhos de Psicologia na orientação de Instituições de Ensino Superior para garantir uma formação qualificada ética, técnica e politicamente durante a pandemia Péricles de Souza Macedo; Dannilo Jorge Escórcio Halabe	26
Sessão 7	27
A pandemia de COVID 19 e as contribuições da escuta psicológica aos discentes do ensino superior Antonio Alexandre Iorio Ferreira; Adriana de Alencar Gomes Pinheiro	27
II Encontro estágio específico: dúvidas, angústias e possibilidades Felipe de Souza; Herbert Sipos Montini; Izadora Cantarella Alves Pires; Julio Cesar Godoy; Susan Neuwirth	27
Sofrimento psicológico em representantes de sala Wilson Maranhão Sampaio	28
UNIDIVERSA: desafios de um movimento pró-diversidade em meio ao contexto de COVID-19 Gleice Barros da Silva; Willian Echeverria Alves; Caroline Rosa; Haira da Silva Baldaña; Abner Galdino dos Santos; Larissa Pereira de Santana; Gustavo Machado.....	28
Sessão 8	29
Entre a pós-graduação e a graduação: notícias de uma roda de conversa na "Semana de Saúde do Estudante-UFRJ" Rita de Cássia Ramos Louzada	29
Estágios em psicologia na pandemia: desafios das IES e do CRP 22 (MA) Dannilo Jorge Escorcio Halabe	29
Ensino de psicologia jurídica em processo pandêmico Joao Carlos Alchieri; Cândida Helena Lopes Alves; Lívía de Tartari e Sacramento.....	30
Sessão 9	30
Vulnerabilidade na infância e juventude: prevenção oferecida por instituições de proteção social básica. Maisa Elena Ribeira; Isabela Cristina de Oliveira; Keyza Dorado Curcio	30

PPCC na Disciplina Psicologia e Processos Educacionais: relato de uma prática no ensino remoto Apoliana Regina Groff; Juliana de Oliveira Alves; Gabriel Carvalho Leandro.....	31
Mulherio no enfrentamento à Pandemia de COVID-19: dirimindo o impacto das violências contra as mulheres Paula Land Curi; Rita de Cassia Vieira Filippo	32
Como ensinar e aprender na pandemia? O uso do podcast como recurso de aprendizagem Daniela Fernanda Prospero; Elisângela Mara Zanelatto	32
Sessão 10	33
Estágio básico: diálogos sobre o corpo feminino como uma questão de Atenção Primária em Saúde Amanda Da Silva Bittencourt; Anna Carolina Correa Gazaniga; Eliz Marine Wiggers; Paola Pelechate	33
Projeto de extensão: Plantão psicológico, saúde psíquica e acolhimento aos profissionais de saúde frente à pandemia Herbert Sipos Bispo; Izadora Cantarella Alves Pires; Susan Neuwirth	33
Uma experiência na Licenciatura em Psicologia: realizar a Prática de Ensino de Psicologia em meio à pandemia por COVID 19? Diva Lúcia Gautério Conde	34
Formação de Psicólogos e a Saúde da População LGBT+ Flávio Alves da Silva	34
Sessão 11	35
Qualidade de vida, variáveis sociodemográficas e de formação em universitários de instituições particulares de ensino do estado do Mato Grosso do Sul Amanda Bissacotti Bonilla; Eliana Cristina da Silva Arambell; Millene Soares Cardoso; Anny Gabrielly da Silva Rodrigues; Maria Vitória Ferreira Arruda Eloy; Luziane de Fátima Kirchner	35
Desafios para a permanência de estudantes na educação superior – a experiência do CeMAPP (Centro Multidisciplinar de Apoio Pedagógico e Psicossocial). Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado	35
Projeto de Apoio Psicossocial a Estudantes (PAPE): possibilidades de práticas de Estágio online junto ao Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Ana Rita Castro Trajano; Matheus Viana Braz	36
Formação em Movimento no contexto da Pandemia COVID-19: experiências de	

diálogos com estudantes Elisa Harumi Musha; Tatiana Lima de Almeida.	37
Sessão 12	37
Orientação de estágio específico online e em grupo: um relato de experiência no contexto da pandemia Carolina Louise Baroni Brocardo; Eliz Marine Wiggers	37
Experiência de estágio no Programa Primeira Infância no SUAS – Criança Feliz (PCF) na pandemia Helena Maia Braga; Maisa Elena Ribeiro	38
“Isso não é estágio!”: potencialidades e desafios de uma cartografia como campo de estágio na pandemia Hiôrran Dalcin; Camila Athayde de Oliveira; Isabella Almeida de Oliveira; Bruna Sales da Silva; Thuane Rosa do Carmo; Denise Meireles da Silva Santos; Márcia dos Santos Oliveira; Dra. Patrícia Castro de Oliveira e Silva	38
Equipe reflexiva em psicoterapia de família: uma experiência de prática e supervisão através da virtualidade em tempos de pandemia Fernanda Anastácia Boechat Chaves Bertolini; Ana Carolina Fonseca Bianchi; Márcia Cristina Estarque Pinheiro da Silva	39

ANAIS DO I SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP
Os efeitos da Pandemia na Formação em Psicologia

Programação Geral

18 de novembro de 2020	
18h	Abertura do evento
19h	Conferência de abertura: Saúde Mental dos estudantes de Psicologia Monica Daltro
19 de novembro de 2020	
9h – 10h30	Rodas de conversa
10h45 – 12h15	Rodas de conversa
14h – 15h	Mesas Redondas
15h45 – 17h15	Mesas Redondas
19h	Fórum de estudantes
19h	Fórum de Coordenadores de curso
20 de novembro de 2020	
9h – 10h30	Mesas Redondas
10h45 – 12h15	Mesas Redondas
14h – 15h30	Rodas de conversa
15h45 – 17h15	Rodas de conversa
18h	Conferência ANPSINEP: Psicologia e Relações raciais: um debate central para formação Robensilon Barreto
21 de novembro de 2020	
9h – 11h	Fórum de Professores, Orientadores, Supervisores, Coordenadores de Serviço- Escola
9h – 11h	Fórum dos Núcleos da ABEP
11h	Mesa de encerramento

Programação das Mesas Redondas

MESA REDONDA	COMPONENTES	ENTIDADES
19 de novembro – 14h às 15h30		
O ensino e a formação em Avaliação Psicológica em tempos de pandemia: possibilidades e limites	Katya Luciane Oliveira, Monalisa Muniz, Paulo Francisco de Castro	IBAP, CCAP-CFP e ASBRO
A implantação da Lei 13.935 e os desafios da formação e da profissão	Norma Cosmo, Roseli Caldas e Ângela Soligo	CFP, ABRAPEE e ABEP
Desafios antigos e atuais na formação do psicoterapeuta	Irani Tomiatto de Oliveira, Angela Hiluey e Rodrigo Acioli	ABEP, ABRAP e CFP-GT Psicoterapia
O impacto da pandemia no ensino	Cláudia Barbosa, Clarice Regina	Núcleo ABEP

superior: a realidade de três instituições do Paraná	Catelan Ferreira e Alayde Digiovanni	Cataratas - PR e ABEP Nacional
19 de novembro – 15h45 às 17h15		
Profissão, Formação e Trabalho na Pandemia	Ana Sandra, Fernanda Magano e Ângela Soligo	CFP, FENAPSI e ABEP
Formação, exercício profissional e compromisso ético em tempos de covid19	Pedro Paulo Gastalho de Bicalho, Alexandre Trzan Ávila e Anelise Lusser Teixeira	CRP 05- RJ
O ensino de Psicologia em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e possibilidades	Roseli Caldas, Ana Karina Amorim Checchia, Mônica Cintrão França Ribeiro,	ABRAPEE
Construindo Pontes: A parceria do CRP de Pernambuco com a ABEP no diálogo com as IES no enfrentamento da Pandemia.	Alda Roberta Lemos Campos Boulitreau, Verônica Chaves Carrazzone e Maria Valéria de Oliveira Correia Magalhães	CRP-02 PE e ABEP
20 de novembro – 9h às 10h30		
Formação em Psicologia em tempos de pandemia: experiências	Ronaldo Adriano Alves dos Santos, Ana Priscilla Christiano, Alessandro Antonio Scaduto	CRP-08 PR
O estágio em Psicologia no Tocantins: diálogos e dilemas em contexto de pandemia	Eder Ahmad Charaf Eddine, Cristina D'Ornellas Filipakis, Maria Isadora Dama Silva, Mariana Miranda Borges	Núcleo ABEP TO e CRP-23
(Alguns) Desafios para a formação de psicólogos e psicólogas em momento da pandemia: ensino superior, saúde pública e educação básica	Paula Curi, Rita de Cássia Ramos Louzada, Diva Lúcia Gautério Conde	Núcleo ABEP RJ
Aprendizagens, desafios e experiências de Formação em Psicologia, no contexto da pandemia, em Minas Gerais	Evely Capdeville, Délcio Fernando, Pedro de Paula e Maykon Rodrigo Arruda	CRP MG e Núcleo ABEP MG
20 de novembro – 10h45 às 12h15		
Avaliação dos cursos pelo Conselho Nacional de Saúde	Sônia Lemos, Francisca Valda da Silva, Helenice Yemi Nakamura e Fernanda Lou Sans Magano.	CNS e ABEP
Educação Superior em tempos de pandemia: desafios e possibilidades	Alba Santana, Ionara Rabelo, Sebastião Costa Neto	CRP GO e ABEP
Ensino de psicologia jurídica em processo pandêmico	João Carlos Alchieri; Cândida Helena Lopes Alves; Lívia de Tartari e Sacramento	ABPJ
Formação em Psicologia em Tempos de Pandemia: a mercantilização do ensino e o compromisso ético-político como forma de resistência	Maisa Elena Ribeiro, Ângela Soligo, Silvana Cardoso Brandão e Juliana dos Santos Corbett	Núcleo ABEP Campinas e ABEP Nacional E ABRAPSO

ANAIS DO I SEMINÁRIO VIRTUAL DA ABEP Os efeitos da Pandemia na Formação em Psicologia

Apresentação

O Seminário Virtual da ABEP em 2020 surgiu como uma possibilidade de troca diante da grave emergência sanitária que o mundo atravessava. Seu objetivo foi construir um espaço crítico e acolhedor para agregar Psicólogas, Psicólogos, Professoras, Professores e estudantes de Psicologia implicadas/os com a qualidade do Ensino e da Formação em Psicologia.

A ABEP tem dedicado intenso trabalho de defesa da formação de qualidade em Psicologia, e nos últimos 2 anos investiu seus esforços no processo de revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia e no enfrentamento da educação a distância nos Cursos de Psicologia.

Em dezembro de 2019 o Conselho Nacional de Educação aprovou o Projeto de Resolução das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, que preserva os princípios e aspectos relevantes da proposta enviada àquele Conselho, que foi fruto de nosso processo democrático de construção.

A EaD segue batendo às portas dos Cursos de Psicologia, a Portaria nº 2.177 de dezembro de 2019 ampliou para 40% a oferta de atividades a distância nos cursos de graduação presenciais do país, à exceção da Medicina. Temos uma árdua tarefa de enfrentamento desse decreto, de necessário diálogo com as IES e Cursos de Psicologia.

No contexto da pandemia da COVID19, que tomou a todos de assalto e nos obrigou a bruscas mudanças no modo como ensinamos e vivemos, preocupadas/os com as configurações e consequências para a formação em Psicologia do ensino remoto, em especial das práticas e estágios, notadamente a partir da Portaria MEC 544/2020, que autorizou até 31 de dezembro de 2020 a realização das atividades remotas no ensino superior, inclusive práticas e estágios, realizamos em colaboração com o CFP os Seminários Estaduais e Nacional sobre Estágios e Práticas emergenciais remotas, que resultaram na publicação do Documento de Recomendações sobre Práticas e Estágios Emergenciais em Psicologia. Por meio do Parecer 15/2020, o CNE amplia agora a possibilidade das atividades remotas para todo o ano de 2021.

Aliam-se a esse quadro as tendências já em curso de precarização do trabalho docente, demissões em massa, substituição de supervisores por tutores, aquisição de

plataformas para ampliação de atividades remotas e substituição de atividades presenciais, entre outras.

As políticas de expansão da EaD no ensino superior parecem cada vez mais evidentes, com sua conseqüente onda de precarização da formação, sobrecarga de trabalho e ataque às oportunidades de trabalho docente.

Mas esses desafios não nos desanimam. Ao contrário, nos impelem a mais ações, mais reflexões, a nos mantermos juntos na defesa da formação de qualidade em Psicologia e do trabalho digno para as/os docentes.

Com essa motivação e ânimo, realizamos o I Seminário Virtual ABEP.

Neste momento, foi imprescindível refletir sobre as experiências de formação vivenciadas durante este ano, as boas práticas, os entraves, dificuldades e impossibilidades. Assim como pensar nos desafios da prática docente, da relação trabalho/emprego, das demandas a supervisores e coordenações de curso.

O I Seminário Virtual ABEP foi um espaço de interlocução e de dar visibilidade às vozes – muitas vezes não ouvidas - da comunidade acadêmica: docentes, estudantes, coordenações de curso, resultando em momentos para compartilhar preocupações, experiências e esperanças.

Irani Tomiatto de Oliveira

Presidente da Comissão Científica

RESUMOS DAS RODAS DE CONVERSA

SESSÃO 1

Escuta e atendimento psicológico virtual: para além de uma prática emergencial de intervenção psicológica em tempos de distanciamento social

Vanina Costa Dias; Karine Costa Ferreira

Ione Aparecida Neto Rodrigues

Em um período de isolamento social como o que o mundo vive por conta da pandemia de Covid-19, as questões de saúde mental se intensificam. Como realizar a escuta e o atendimento psicológico em um momento no qual compartilhar um ambiente é tão perigoso? Diante desse cenário, a Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida (FCV) da cidade de Sete Lagoas/MG criou o serviço de Plantão Psicológico Online, como Projeto de Extensão, que visou oferecer acolhimento e alívio da angústia, como também possibilitar ao indivíduo que lide com o distanciamento social da melhor forma possível. O Plantão Psicológico visa trabalhar as demandas urgentes e imediatas levantadas pelo paciente no momento de tomada de consciência de seu sofrimento psíquico. Trata-se de um atendimento em nível emergencial, distinguindo-se, portanto, de uma psicoterapia tradicional cujas bases e procedimentos caracterizam-se pelo estabelecimento de um “setting” específico: atendimento sistemático e de longo prazo com vistas à uma integração profunda e permanente na pessoa atendida. No projeto desenvolvido pela Clínica Escola de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida foram utilizadas ferramentas digitais que facilitaram o contato dos plantonistas com aquelas pessoas que demandam o atendimento, mantendo as recomendações dos órgãos reguladores de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia. Participaram desse projeto 30 estudantes e 10 professores/supervisores que atenderam uma demanda de 432 pessoas. Foram levantados os diferentes tipos de demanda apresentados pelos usuários do plantão psicológico, revelando uma maior concentração de sintomas de transtornos de ansiedade e depressão. Em relação à análise das práticas estabelecidas pelos plantonistas nesse projeto revelou-se o desenvolvimento de uma nova visão das atividades realizadas por profissionais de psicologia com o uso de tecnologias digitais podendo-se concluir que é possível estabelecer vínculos terapêuticos adequados para o tratamento, mesmo de forma virtual, quebrando um pré-conceito para essa nova modalidade de atendimento psicológico.

Estágios em Psicologia no contexto da pandemia: experiência de um trabalho coletivo

Sylvia Maria Barreto da Silva

Ana Aparecida Nascimento Martinelli Braga

Myla de Lima Arouca Oliveira

A Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública apresenta um princípio político-pedagógico que entende a formação acadêmica pela relação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão frente à realidade social. O estágio curricular em Psicologia ocorre em instituições conveniadas, atende ao marco regulatório nacional e é desenvolvido em diferentes contextos para enriquecer a formação discente. Os estágios são desenvolvidos em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso e o discente experimenta a práxis no mundo laboral. O Internato (7o e 8o semestres), baseado no aprendizado em serviço, oportuniza ao discente aprimorar sua prática atrelada à sua capacitação teórico-atitudinal. Nos 9o e 10o semestres, o discente realiza o estágio supervisionado com mais autonomia no fazer de psicólogo. Em tempos de pandemia foi possível empreender práticas mediadas por tecnologias, balizadas pelas competências essenciais dos componentes curriculares e em conformidade com a proposta de ensino remoto emergencial. Foram identificadas as possibilidades nos campos externos de práticas na modalidade remota e na Clínica de Psicologia as propostas foram ampliadas. O ponto fundamental nesse processo tem sido o trabalho coletivo, com comunicação assertiva e o compromisso ético com discente, docente, coordenador e equipe técnica.

Palavras-chave: Estágio, pandemia, Trabalho coletivo.

Pandemia e dificuldades no aprender e no ensinar psicologia na universidade

Bernadete de L. A. Mourão

Beatriz Souza; Camila Azevedo da Silva

Igor Paulo de Souza

Raquel Pereira de Araújo

Taysa de Oliveira de Brito

A quarentena decorrente da pandemia do COVID-19 acarretou mudanças radicais no dia-a-dia de estudantes e professores. Em um curto período, houve dois trabalhos psicológicos de recriação do cotidiano: com a ausência de aulas presenciais devido ao início da quarentena e com o reinício das aulas remotamente. Esses trabalhos ressaltam o valor da rotina no processo de aprendizagem nesse momento de readaptações. Diversos desafios surgiram no “retorno”: como recriar uma rotina de estudos que envolvia presença física, na Universidade? Como manter a atenção com as inúmeras interferências naturais do ambiente familiar? O acesso à internet muitas vezes inviabiliza o acompanhamento das atividades. Para os professores, os desafios se relacionam com vários aspectos, dos quais destacamos a relação fragmentada com a turma e a necessidade de reinvenção dos modos de ensinar para estudantes acostumados a cursos integralmente presenciais. É importante, também, que questionemos a que nível é produtiva a cobrança dessa ‘normalidade’ durante uma pandemia. O tempo da pandemia não é o mesmo de antes; demanda mudanças e reorganizações de ritmos e cronogramas. Este momento nos convoca a acordos coletivos continuados para que o

aprendizado possa prosperar em coerência com o que acontece no mundo que nos cerca.

**Atendimento remoto à população LGBTI+ durante a pandemia do COVID 19:
implicações para formação em Psicologia**

Eloisa Belsholff Pina

Fernando Permanhane Bordoni

Lucas Passos Vieira de Oliveira

Marcela Fernandes Fulgênci

Gabriela Faria de Souza

Dra. Andrea dos Santos Nascimento

Um dos objetivos do Projeto de Extensão em “Gestalt-Terapia, Escuta e Acolhimento Psicológico de Grupos” da Universidade Federal do Espírito Santo é acolher a população LGBTI+, entre outros grupos socialmente minoritários, de forma a diminuir o sofrimento mental. Após a deflagração da pandemia da COVID 19 e suspensão das atividades presenciais, foram realizadas virtualmente as seguintes atividades: a) uma capacitação para funcionários do Hospital Estadual de Atenção Clínica; b) uma live pelo Youtube e c) cinco encontros de grupo, via Google Meet para debater produções cinematográficas que retratassem a realidade dessa população, com média de 10 participante. Compareceram as seguintes categorias de análise: estereótipos, preconceito e discriminação; infâncias LGBTI+; mídia; casamento; relação monogâmica; heterossexualidade compulsória; religião; adoecimento mental. A partir das falas dos sujeitos, constatamos a importância de assegurar o espaço de acolhimento das diferenças, principalmente no momento de distanciamento social em que a população LGBTI+ se encontra mais vulnerável. É mister para a formação em Psicologia a escuta que possibilite o exercício da alteridade, em um processo empático comprometido em romper com todo e qualquer paradigma de exclusão ou adoecimento psíquico decorrente da cisheteronormatividade, promovendo o reconhecimento desses sujeitos de direitos.

Palavras-chave: LGBTI+; Acolhimento de grupos; atendimento remoto

SESSÃO 2

Psicoterapia online durante a pandemia de 2020 pela perspectiva de psicólogas/os humanistas

Joana Paula de Souza Vieira
Dra. Andrea dos Santos Nascimento

Trata-se de apresentação da pesquisa intitulada "Atendimento online pela perspectiva de psicólogos durante a pandemia de 2020: um olhar atento para as novas tecnologias". O estudo se destina a identificar e analisar de que forma se deu a migração de atendimentos presenciais para remoto/online; as vantagens e desvantagens desse tipo de atendimento e como a literatura e resoluções do Conselho Federal de Psicologia dão suporte e regulamentam esse procedimento. A importância deste estudo reflete em possíveis contribuições nas áreas de psicologia e saúde coletiva no esforço de compreender de que forma a psicologia pode contribuir para o acolhimento psicoterapêutico online/remoto de pessoas em sofrimento mental devido a pandemia. Os resultados que se desejamos alcançar são os avanços práticos, teóricos e metodológicos que embasam a prática do atendimento online. Para tanto, o estudo possui duas fases: uma com um questionário online, e a segunda fase com dez entrevistas qualitativas também online, para posterior análise dos dados obtidos. Esse estudo se justifica uma vez que a categoria de psicólogos tem promovido a prática do atendimento online no momento da pandemia por COVID-19, mediado pelas diversas tecnologias de comunicação e informação.

Produção de material didático em meio a pandemia: uma experiência em curso

Rita de Cássia Ramos Louzada

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de construção de material didático, como desdobramento das atividades realizadas em uma disciplina eletiva (Psicologia, Saúde e Trabalho), oferecida no Instituto de Psicologia/UFRJ. Levando em conta o referencial teórico utilizado na disciplina (SM&T) e considerando também que cada estudante tem muita história para contar, foi proposta, como parte dos trabalhos de final de curso, a realização de uma exposição de fotos sobre trabalhadores e seus trabalhos. Ao final da disciplina, e tendo em vista o acervo produzido, chegou-se a proposta de construção coletiva de um material didático, no futuro. O projeto segue neste momento, através de debates virtuais com alguns estudantes e reiterados convites a todos os que cursaram a disciplina, para que possamos utilizar todo acervo de fotos da exposição, numa efetiva construção coletiva. Visando diversos tipos de públicos (sindicatos, estudantes, associações de moradores etc.), o material didático segue sendo discutido, e é esta experiência que pretendemos compartilhar.

Práticas pedagógicas remotas: uma experiência sobre Monitoria

Marcela Spinardi Cintra

Tamires Simão

Durante a pandemia, por causa do distanciamento necessário, diversas práticas precisaram ser repensadas dentro do ambiente acadêmico, seja para uma adaptação ao modelo que se estabeleceu como também para um suporte de conteúdos trabalhos em disciplinas teóricas do curso. Uma proposta que surgiu nesse momento foi a monitoria, que aparece como possibilidade de contato de alunos de diferentes semestres do curso, mas também como uma experiência relacionada à docência para a aluna selecionada. Com isso, nesse relato de prática, optou-se por apresentar a proposta desenvolvida pelas apresentadoras da roda de conversa. A ideia da monitoria se baseou em levar para o aluno os conteúdos trabalhados em sala de uma através de uma experiência mais prática, trazendo reflexões, e um conteúdo dinâmico, a fim de que o aluno pudesse vivenciar o que acompanha em teoria. Também foram realizadas ações em relação ao próprio curso de Psicologia, principalmente na discussão entre a ciência e o senso comum.

Palavras-Chave: Psicologia; Monitoria; Ensino Superior.

Práticas de plantão psicológico e acolhimento online durante a pandemia da COVID-19

Michelle Morelo Pereira

Ana Rita CastroTrajano

Helena de Almeida Cardoso Caversan

Vanessa Ayres Tibiriçá

Silas Pereira Moreira

Relata-se a experiência de um projeto de extensão realizado pelo Serviço Escola de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, que teve como objetivo o acolhimento psicológico à comunidade acadêmica durante a pandemia da COVID-19. Os atendimentos foram realizados pelos docentes da universidade, sob a forma de Plantão e Acolhimento psicológico, visando oferecer um espaço de escuta qualificada, entre os meses de abril e julho, com suporte de um grupo de estudantes que auxiliaram na divulgação e agenda. Em consonância com as resoluções no 11/2018 e 04/2020, do Conselho federal de Psicologia, e com as medidas de isolamento social, os atendimentos foram realizados de forma online. Foram atendidos 38 estudantes, de ambos os sexos (77,80% mulheres), com idade média de 22 anos e dos diferentes cursos da instituição. Identificou-se que a principal queixa foi a ansiedade, podendo ser relacionada com os efeitos da pandemia mundial e seus agravantes em diversas instâncias, como a social e a laboral. Pontuou-se a necessidade da construção de uma rede de apoio psicossocial para amparar os sujeitos pós-atendimentos. Concluímos a importância da universidade pública na promoção de saúde e qualidade de vida à comunidade onde está inserida, principalmente em momentos de crise.

SESSÃO 3

Intervenção Psicossocial com Familiares de Idosos em Instituição de Longa Permanência

Maisa Elena Ribeiro; Isabela Cristina De Oliveira

O presente trabalho descreve as atividades desenvolvidas no estágio profissionalizante da ênfase da psicologia social no período de agosto de 2019 a novembro de 2020 realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de âmbito particular. Nesse sentido, o presente relato de estágio, tem o objetivo de apresentar aspectos teóricos da psicologia social com base na atuação em ILPI. O método utilizado foi o diagnóstico psicossocial que realizou o levantamento de necessidades do campo de estágio, considerando os impactos da pandemia nesse âmbito. Com isso a intervenção teve como público alvo as famílias dos idosos atendidos, através de elaboração de materiais informativos e roda de conversa, com o objetivo de promover aspectos psicológicos e sociais que permeiam as famílias no processo de envelhecimento considerando a importância do vínculo familiar para possibilitar um relacionamento mais próximo com a instituição, favorecendo o cuidado integral aos idosos. Através dessa proposta, o estágio tem como resultado parcial a importância da instituição estabelecer vínculos com as famílias dos atendidos, principalmente no período de pandemia, trazendo benefícios para a saúde integral dos idosos e também benefícios positivos de um relacionamento próximo com essas famílias.

Palavras-chave: Psicologia Social; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Famílias.

O sentido do estágio na formação de alunos de psicologia na pandemia

Elenita Sureke Abilio; Amanda Bissacotti Bonilla

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que busca analisar as atividades de estágio da área da Saúde para alunos de Psicologia no período de pandemia. O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos da área da saúde. A pesquisa parte de inquietações experienciadas pelas autoras para garantir o preconizado nas DCNs, no Projeto Pedagógico do curso (PPC), na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e na adaptação metodológica para a oferta dos estágios. Estes devem oportunizar ao aluno a realização de atividades práticas, pois a vivência em campos de estágio faz parte da formação profissional, o que ficou prejudicado neste período, porém oportunizou a análise de casos clínicos que retratam as situações do cotidiano, a aproximação, ainda que remota com os profissionais da área que atuam na rede de saúde relatando suas experiências e a pesquisa sobre o território de saúde do município. A adaptação pedagógica permitiu discutir o quão alienante ou conscientizador pode ser a formação nesse período, visto a

abrangência das situações de aprendizagem que podem ser propiciadas, desde que se compreenda a oportunidade de aprendizado nas situações emergentes.

Formação em Psicologia em tempos de Pandemia: formar para o cuidado em meio ao distanciamento social

João Eduardo Coin de Carvalho

O isolamento social e o combate à pandemia convocam instituições e profissionais da formação em Psicologia a defender princípios e fundamentos de uma profissão ética e socialmente comprometida e solicitam respostas às demandas de uma sociedade que exige a nossa presença. O objetivo desta apresentação é discutir os projetos de intervenção construídos no âmbito dos Estágios Grupos e Comunidades do Curso de Psicologia da Universidade Paulista, tendo em vista os impedimentos para se realizar estágios presenciais. As propostas foram construídas em torno dos eixos Idosos, Comunidades e População em Situação de Rua. 61 alunos participaram da produção de 25 trabalhos. Os resultados mostram ações que dão conta das condições de vulnerabilidade nas quais estes grupos já se encontravam antes da pandemia, atendendo demandas de contato social e cuidado. Foram apontadas ausências de recursos básicos e tecnológicos e a eventual compensação nas tecnologias leves, possibilitando produzir acolhimento, vínculo e cuidado. Conclui-se que o cuidado pode ser incorporado por profissionais, assim como ser realizado junto à população, remotamente. Refletir sobre as condições para a formação do profissional do cuidado quando o distanciamento social é mandatório é considerar estratégias e recursos necessários para uma ação profissional ética, política e afetivamente comprometida.

O Silêncio no Teletendimento

Ludmila Myczkowski; M. Cristiane Nali

O novo normal imposto pela covid-19 precipitou o mundo para a era digital. Nos teletendimentos, que novo sentido ganhou o silêncio? Especialmente para a psicanálise, o silêncio é entendido como um fenômeno terapêutico, mas na nova era digital, novos significados podem ter sido adquiridos. Essa foi uma das novas preocupações que me deparei na experiência de estágio.

Sessão 4

Estágio Clínico: psicanálise e pandemia, desafios e possibilidades

Regina de Aguiar; M. Cristiane Nali

O contexto da Covid-19, para além das complicações inevitáveis de uma pandemia, trouxe implicações importantes para o processo de formação dos(as) graduando(as) do curso de Psicologia, especificamente aos estudantes formandos(as) cujo estágio em saúde contempla a abordagem psicanalítica. O objetivo desse trabalho é propor uma reflexão acerca dos desafios e possibilidades encontrados quando da realização do estágio na prática clínica, a partir da transição dessa experiência presencial para a modalidade remota, tal como pensar a extensão da psicanálise enquanto técnica e teoria de um saber à disposição das demandas individuais e sociais de uma sociedade. As reflexões desenvolvidas contam de contribuições teóricas acerca do tema, dos impactos psicológicos e vivências cotidianas durante a pandemia, das possibilidades de intervenções discutidas em supervisão e do serviço da clínica-escola colocado à disposição da comunidade, conforme as recomendações dos órgãos CFP/ABEP 2020.

Palavras-chave: estágio, pandemia, psicanálise

Das (im)possibilidades do contexto pandêmico à criação de estratégias de cuidado na psicologia escolar

Karina dos Santos Gama; Samara Augusta Amaral; Beatriz Corsino Pérez

Este trabalho pretende refletir sobre as (im)possibilidades da atuação da psicologia escolar frente à pandemia do COVID-19, em um Instituto Federal no interior do Estado do Rio de Janeiro. Dado o fechamento da instituição e o distanciamento físico, objetivamos fortalecer os vínculos com os estudantes, nos fazendo presente e valorizando a participação estudantil (Castro, 2010). Reinventamos nossa prática, enquanto estagiárias, através da criação de novas estratégias de cuidados baseadas nas possibilidades apresentadas neste novo contexto, como o uso de plataformas virtuais para realização de rodas de conversas, a fomentação de informação e divulgação de materiais. A partir das noções apresentadas em “A pedagogia do oprimido” (Freire, 1968), para pensar a educação libertadora e democrática, além da importância do diálogo no processo ensino-aprendizagem, almejamos com as atividades propostas a produção de autonomia e a participação dos jovens para impulsionar o aprendizado colaborativo. Desse modo, construímos juntos estratégias de cuidado e modos de pertencimento, mesmo com as aulas suspensas e a escola física ausente. Concluindo, a elaboração de laços e a participação estudantil nesse contexto reafirmou a urgência da escola ser construída com e para os estudantes, pois sua potência se faz na presença, na escuta e no diálogo.

Palavras-chave: Psicologia escolar; Participação estudantil; Pertencimento escolar.

Licenciatura em Psicologia e Psicologia Escolar/ Educacional: ações/ reflexões a partir de uma experiência de estágio compartilhada

Marta Corrêa de Moraes; Apoliana Regina Groff; Rogério Machado Rosa

O presente relato narra experiências de estágio que vem oportunizando o encontro de estudantes da Licenciatura em Psicologia e da Ênfase Curricular em Psicologia Escolar/Educacional com o Projeto de Extensão "Formação continuada para psicólogas/os que atuam em contextos educativos e de escolarização em Santa Catarina". Este projeto está elaborando um curso de extensão, na modalidade a distância, que visa promover, a partir das contribuições da interseccionalidade, a atualização e ampliação de conhecimentos teórico- metodológicos para atuação em Psicologia Escolar e Educacional. A interseccionalidade sustenta uma sensibilidade analítica acerca da inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado em nossa sociedade (AKOTIRENE, 2019). Esta experiência compartilhada, cabe destacar, foi sendo configurada a partir da excepcionalidade do ensino remoto durante a pandemia. As estudantes têm participado dos encontros formativos realizados com e pela equipe de pesquisadoras responsáveis pela escrita dos materiais do curso de extensão e, a partir de estudos e reflexões, elaborado propostas de formação para profissionais que atuam em espaços educativos, fundamentadas na interseccionalidade. Espera-se que as experiências de estágio oportunizem o exercício da docência e da intervenção psicológica numa perspectiva crítica, comprometida com a educação inclusiva e com o enfrentamento de violências como o racismo, classismo, sexismo e capacitismo.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia; Psicologia Escolar/Educacional; Estágios Obrigatórios.

Prática *online*: apontamentos sobre a supervisão de estágio na formação em psicologia

M. Cristiane Nali

A pandemia pela COVID 19 impôs novas questões para nossa prática profissional. A possibilidade, viabilizada pelo CFP, de seguirmos em atividade pela via on line, diante dos riscos de contaminação pelo vírus SARS-COV 2, tem apresentado particularidades no manejo da supervisão de grupo de estágio Básico e Profissionalizante/Ênfase, em que a escuta passa a se dar então, através de um dispositivo tecnológico. O objetivo do presente trabalho é compreender as condições que se apresentaram nos últimos meses, para um tempo de inventividade e discutir suas implicações, especialmente éticas. O método teórico-clínico conta com a escuta psicanalítica e uma fundamentação teórica em Freud, Lacan e Benjamin. Tempo de ver e compreender essa experiência que nos atravessa, neste caráter de excepcionalidade da atividade online, fazendo-se necessária, sobretudo pelas urgências psíquicas que o momento apresenta, revelando-se como uma via possível da fala e escuta de acadêmicos em plena formação.

Sessão 5

Desenvolvimento de processos tutoriais e de monitoria para ensino de Psicologia durante ensino remoto na pandemia de COVID 19

João Carlos Alchieri; Susyallem Cândido Morais

Trata-se de um projeto de monitoria a ser realizado no período de março de 2020 a dezembro de 2020, que visa contribuir para a melhoria do ensino da metodologia de avaliação psicológica e pesquisa no curso de graduação em psicologia, colaborando no processo de formação da iniciação científica dos acadêmicos de psicologia, bem como, despertar nos monitores o interesse e aproximação com a carreira docente. Este projeto justifica-se pela necessidade de articulação com o projeto pedagógico de curso de graduação em psicologia, por ter caráter pedagógico inovador do projeto de ensino. Assim, possibilita a integração entre as áreas do conhecimento envolvidas do curso tendo em vista, que a disciplina de Avaliação psicológica é essencial na formação do acadêmico além da interface que a Psicologia possui em outras áreas. A atuação dos monitores como apoio pedagógico nessa disciplina contribuirá para qualificar na realização de projetos de investigação da avaliação da qualidade dos trabalhos produzidos pelos discentes. A proposta propõe-se a desenvolver materiais e métodos de apoio aos conteúdos para as disciplinas que exigem o manejo de conteúdo, teorias, métodos e conhecimento de psicologia, amparados na PBL, de maneira a estimular os alunos ao longo dos próximos semestres subsidiando como um guia de instrução, mesmo fora da temporalidade do semestre das disciplinas (assíncrona).

Liga Acadêmica de Saúde Coletiva: O movimento estudantil organizado em defesa do SUS

Larissa Pereira de Santana; Gleice Barros da Silva; Matheus Braciak;
Jamilly Katielen Machado Floriano;
Gustavo da Silva Machado

A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASAC) com sede na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, se destina a estudantes dos cursos de Ciências da Saúde e outras áreas complementares com o intuito de possibilitar a troca de ideias, pensamentos e experiências entre os interessados nos assuntos concernentes à saúde coletiva, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, os encontros da Liga aconteceram de maneira remota através da plataforma de videochamadas do Google Meets. Considerando o distanciamento social, as atividades desenvolvidas pelos ligantes aludiram as reuniões quinzenais que objetivaram aprofundar o conhecimento dos estudantes participantes sobre as noções gerais de saúde coletiva e assuntos correlatos, assim como o desenvolvimento de pesquisas relevantes para a área acima citada. A vista disso, os assuntos eleitos pelos integrantes da LASAC para discussão e pesquisa foram: o desmonte do NASF e a

invisibilidade da saúde da mulher lésbica nos dispositivos do Sistema Único de Saúde. Apesar dos desafios e das readequações que o contexto de pandemia demandou desta entidade acadêmica, um importante ponto positivo foi a maior procura dos universitários pela LASAC refletindo, conseqüentemente, no aumento do quadro de integrantes da mesma.

Plantão psicológico: uma intervenção na Estratégia da Saúde da Família

Júlio Cesar Godo

O projeto de extensão “PLANTÃO PSICOLÓGICO: Uma Intervenção na Estratégia da Saúde da Família” (NASF) foi desenvolvido no sentido de levar acolhimento aos profissionais da saúde pública, trabalhadores que estão na linha de frente nos atendimentos dos pacientes do novo Corona vírus/COVID-19. O projeto foi pensado durante a realização do estágio curricular dos autores, que é desenvolvido no Núcleo de apoio à Saúde da Família (NASF), no município de CAMBORIÚ-SC. O trabalho de apoio psicológico foi pensado a partir da observação das demandas desses profissionais, entre elas sobrecarga de trabalho, medo, angústias e níveis de ansiedade altos. O plantão psicológico oferece um espaço de escuta a aos profissionais da saúde que se encontram em sofrimento, possibilitando ressignificar o seu estar no mundo. Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, e como procedimento técnico foi utilizado um relato de experiência. Este projeto encontra-se em desenvolvimento, e considerando a etapa em que o trabalho se encontra e tudo o que já foi realizado, pode-se inferir que os objetivos pretendidos serão alcançados.

Palavras-chave: Plantão Psicológico; Acolhimento; Urgência e Emergência

Cuidando da exposição à violência de gênero: empoderando mulheres e tecendo redes – Tecnologia social em tempos de Pandemia

Paula Land Curi; Rita de Cassia Vieira Filippo

Trata-se de um projeto de Desenvolvimento em Tecnologia social, financiado pela PROPPi – UFF, executado desde 2016 e coordenado pela professora Paula Land Curi. Pretende-se o fortalecimento da rede de atendimento a mulheres em situação de violência. Foi realizado o mapeamento dos dispositivos e das redes, bem como a divulgação de tais serviços e a composição de articulação entre sociedade civil e poder público. Se antes tratava -se apenas da violência sexual, o projeto desdobra-se para a violência de gênero, complexificada em tempos de crise. Temos atuado em duas frentes durante o período de isolamento: junto à Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres (CODIM) e ao projeto de pesquisa e extensão “Mulherio no enfrentamento à Pandemia de COVID-19: dirimindo o impacto das violências contra as mulheres” e também oferecendo a oficina de sensibilização do coletivo Feminista da UFF de forma a desenvolver trabalho com as mulheres, empoderando-as ao compartilhar conhecimento

sobre políticas públicas para mulheres, a história do movimento de mulheres e a rede em si: como usa-la e como auxiliar outras mulheres que necessitem dela. São duas frentes que se complementam uma vez que, quanto mais autônomas, mais as mulheres lutarão por seus direitos e assistência qualificada.

Palavras-chave: Rede de atendimento a mulheres, violência de gênero, pandemia

Sessão 6

A prática do acompanhamento pedagógico do estágio não obrigatório, no Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense em Niterói/RJ durante a pandemia de COVID-19

Alan Teixeira Lima; Ana Paula Lopes dos Santos; Bernardete de Lourdes Alexandre Mourão; Cássia Fontes Bahia; Paloma Lima Ramos Jashar

O estágio não obrigatório (ENO) é atividade complementar e optativa, que proporciona articulação entre ensino/aprendizagem e aprimora o exercício do futuro psicólogo. Para cumprir estes objetivos, estruturou-se o setor de acompanhamento pedagógico do ENO em Psicologia na Universidade Federal Fluminense em Niterói/RJ, cuja gestão, realizada pelos autores, orienta alunos e instituições, do ponto de vista pedagógico e em relação aos requisitos legais (Lei 11788/2008) do ENO. Na gestão dos planos de estágio, analisa-se a compatibilidade das atividades prescritas e condições de supervisão em Psicologia, no campo e junto ao Conselho Regional de Psicologia do RJ. Visando um acompanhamento participativo e periódico, que potencialize práticas de estágio e a função pedagógica, realizamos reuniões pedagógicas bimensalmente com estagiários, e incentiva-se a escrita dos relatórios finais de estágio, para compor a validação da prática, entre pares. Em 2020 introduzimos atividades na modalidade remota, via aplicativo Zoom, em função da pandemia. O estagiário tem lidado com o home office, escassez na oferta de estágios, entre outros. Esse acompanhamento, mesmo que à distância e num período de incertezas sanitárias e sociais, torna-se um importante desafio para a formação do Psicólogo e no compromisso ético com a vida.

Palavras-chave: estágio não obrigatório; formação em psicologia; pandemia.

Promoção de competências autorregulatórias e uso de metodologias ativas para o sucesso acadêmico entre universitários da área da saúde

Sofia Hoffmann; Thais Helena Batel Pappis; Ana Carolina Faedrich dos Santos; Helena Terezinha Hubert Silva; Márcia Rosa da Costa; Cleidilene Ramos Magalhães

O desenvolvimento de pesquisas que corroborem com a formação no ensino superior em saúde, a partir de uma educação baseada em evidências, se coloca como desafio aos pesquisadores na área. Nesse contexto, não basta que os alunos ingressem na

universidade, é necessário que permaneçam e construam uma trajetória acadêmica de qualidade e tenham uma postura mais ativa no seu processo de aprendizagem. Este estudo objetiva analisar a interrelação entre desenvolvimento de competências autorregulatórias em universitários, seu desempenho acadêmico e o uso de metodologias ativas pelos professores. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico, com abordagem qualitativa e quantitativa. Como instrumentos de pesquisa são utilizados grupos focais e a aplicação de escalas que mensuram autorregulação, autoeficácia, procrastinação, enfoques de aprendizagem. Além disso, o estudo prevê a realização de uma intervenção com os universitários participantes e uma formação com os docentes. Os resultados preliminares apresentam um mapeamento das variáveis avaliadas e indicam a presença de competências autorregulatórias entre os universitários, sinalizando ainda elementos que precisam ser melhor desenvolvidos na intervenção. Devido a pandemia, o estudo sofreu alterações de cronograma e geração dos dados, mas no seguimento pretende contribuir para o desenvolvimento de competências autorregulatórias nos estudantes e uso de metodologias ativas.

Palavras chave: Autorregulação da aprendizagem; promoção do sucesso acadêmico; Metodologias Ativas.

O Papel dos Conselhos de Psicologia na orientação de Instituições de Ensino Superior para garantir uma formação qualificada ética, técnica e politicamente durante a pandemia

Péricles de Souza Macedo; Dannilo Jorge Escórcio Halabe

Este resumo tem como objetivo levantar reflexões acerca do papel que os conselhos de psicologia desempenharam durante a pandemia no tocante à orientação e à articulação de instituições de ensino superior para garantir que princípios éticos fossem garantidos. A pandemia instalada pela covid-19 marcou uma série de transformações nas instituições de ensino superior, tendo desdobramentos significativos em alguns cursos que possuíam previsão mínima de carga horária de ensino no nível remoto e/ou EaD. Os cursos de graduação em psicologia, sobretudo, sofreram com esse processo de transformação nas relações, tendo que transpor todas as atividades que aconteciam no âmbito presencial para as plataformas online. Diversas variações deste ensino remoto foram apresentadas em curto prazo, sendo que a nomenclatura ensino “híbrido”, sem um projeto pedagógico norteador, passou a figurar em diversas IES, acendendo um alerta em relação à instabilidade na formação. Considerando a precarização que o ensino na modalidade EaD representa para o ensino e formação em psicologia, contra a qual a psicologia sempre se manifestou contrária e historicamente de forma intransigente e considerando as implicações éticas e técnicas envolvidas nesse processo de formação que precisou ser adotado no período pandêmico, é que o sistema conselhos de psicologia voltou o seu olhar para esse aspecto de modo a criar articulação com instituições de ensino para construir proposições que atendessem a essa lacuna que a pandemia instalou no ensino superior atingindo frontalmente a psicologia.

Pretende-se com essa reflexão apontar a necessária relação e articulação do Sistema Conselhos com o campo da formação, embora essa não seja sua função precípua, contudo, entende-se que a parceria e a articulação com esse campo potencializa a formação e garante que princípios éticos, técnicos e políticos sejam resguardados e assim cumpre uma de suas funções centrais que é a de orientar a categoria e garantir uma formação qualificada ética e tecnicamente.

Sessão 7

A pandemia de COVID 19 e as contribuições da escuta psicológica aos discentes do ensino superior

Antonio Alexandre Iorio Ferreira; Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

Este relato de práticas, aborda o projeto de extensão “Escuta Solidária” realizado por docentes de duas IES do Estado do Ceará. Os projetos foram desenvolvidos, objetivando possibilitar a comunidade acadêmica, acolhimento psicológico às situações de sofrimento psíquico decorrente da medida de isolamento social pela pandemia de COVID-19. Sabemos que, em momentos de crise como esse, as pessoas vivenciam intenso mal-estar e transformações subjetivas. Essas transformações operam em nosso psiquismo com uma onipresença tão mortificante que nos paralisa, pois nos coloca frente a nossa própria ‘tragédia’. Diante de tais questões, é importante salientar que o sujeito não necessita vivenciar essa experiência sozinho, pois ele está isolado e não abandonado. Logo, foi nesse cenário que realizamos escuta psicológica das pessoas em sofrimento psíquico e constatamos que ela operou como forma de ‘resgate do sujeito’, possibilitando a este, se desvencilhar de alguns nós subjetivos e criar novas direções para superar seu sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Escuta solidária. Plantão Psicológico. Pandemia da COVID-19.

II Encontro estágio específico: dúvidas, angústias e possibilidades

Felipe de Souza; Herbert Sipos Montini; Izadora Cantarella Alves Pires; Julio Cesar Godoy; Susan Neuwirth

Neste período de grandes mudanças sociais, psicológicas em decorrência da pandemia, da COVID-19, o ensino universitário necessita adaptar-se à realidade em que estamos vivendo. Dentro deste contexto, o projeto de extensão II ENCONTRO ESTÁGIO ESPECÍFICO: Dúvidas, Angústias e Possibilidades, construído pelos estagiários do curso de psicologia da UNIAVAN, orientado por duas professoras, se propõe a refletir sobre questões relacionadas aos estágios específicos. Durante a formação, o corpo discente normalmente tem dúvidas, inseguranças, fantasias e medos. No atual momento, sob a perspectiva do ensino virtual, estes sentimentos estão ainda mais exacerbados. Este projeto busca o esclarecimento de dúvidas, discussão de novos formatos sobre o processo do estágio e por conseguinte das angústias dos alunos. O projeto prevê a

realização de um evento virtual, com dois palestrantes, um que tratará sobre currículos e estágio, outro profissional para discorrer sobre atendimentos online. Além dos palestrantes, o evento contará com uma roda de conversa sobre o tema - com as participações de alunos nos diversos momentos da vivência do estágio - enfatizando as experiências, dificuldades além de tratar das abordagens utilizadas.

Palavras-chave: Psicologia, Estágios, On-line.

Sofrimento psicológico em representantes de sala

Wilson Maranhão Sampaio

As atividades complementares foram estabelecidas através da Resolução no 2, de 18/06/2007 do CNE/MEC. A partir de então, acompanhamos as peregrinações discentes, para garantir as ações que promovem as horas necessária para a integralização do curso. Para nós, a representação estudantil, é uma atividade mediada pelo NDE, a coordenação do curso e diretório acadêmico, de caráter democrático e continuado, que fortalece o protagonismo discente, junto à gestão do PPC e do cotidiano acadêmico. Na pandemia, alunies envolvidos nessas atividades foram tomadies por demandas, encaminhadas por colegas de aula remotas, que são da ordem da violência psicológica. Isto coloca em evidência um sofrimento psicológico, no exercício dessa representação. A coordenação e o NDE, realizaram intervenções de grupos, semanais, para acolher e gerar uma ambiência de bem-estar e qualidade de vida, bem como para propiciar a reflexão crítica sobre o contexto da formação, em momento pandêmico. Os resultados parciais viabilizaram a conclusão do semestre 20.1 com a minimização das variações dos sofrimentos psicológicos. Todavia, os quadros mais graves exigem novas estratégias para o semestre 20.2. Por certo, essies discentes são o núcleo de disseminação de vida saudável, no curso, e precisam ser acompanhadies em suas singularidades, com vistas à um bem maior.

UNIDIVERSA: desafios de um movimento pró-diversidade em meio ao contexto de COVID-19

Gleice Barros da Silva; Willian Echeverria Alves; Caroline Rosa; Haira da Silva Balança; Abner Galdino dos Santos; Larissa Pereira de Santana; Gustavo Machado

A Frente Universitária UNIDIVERSA é um movimento estudantil que surge a partir da necessidade, observada por acadêmicos/as, em discutir a diversidade e sua relação com as categorias que marcam a experiência humana, as quais podem ser: gênero, raça, etnia, classe social, orientação sexual, deficiências, orientação religiosa, dentre outras. O cenário apresentado para o surgimento da Frente foi a percepção de que a formação acadêmica não tem contemplado, de maneira suficiente, o debate dos temas concernentes à diversidade em sua grade curricular. Diante dessa realidade, o coletivo

se propõe a criar um espaço de diálogo, acolhimento e reflexão que abarque toda a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Devido à pandemia de COVID-19, as ações implementadas pela UNIDIVERSA desde agosto de 2020 ocorreram, majoritariamente, no perfil desta no Instagram, através do qual os acadêmicos buscaram promover diálogos acerca da diversidade, bem como desmistificar as fake news mais recorrentes sobre a temática. Como resposta às demandas percebidas pelos universitários e seguidores da Frente, surgiu o curso Existência(s) e Resistência(s), o qual objetiva promover um espaço de diálogo acerca dos temas transversais à diversidade, de modo a fomentar o respeito, a valorização da pluralidade e o combate à discriminação.

Sessão 8

Entre a pós-graduação e a graduação: notícias de uma roda de conversa na "Semana de Saúde do Estudante-UFRJ"

Rita de Cássia Ramos Louzada

O trabalho pretende relatar a experiência de uma roda de conversa intitulada “Pós-graduação, trabalho e saúde mental”, durante a Semana de Saúde do Estudante da UFRJ, realizada em setembro/2020. A proposta se baseia em tese de doutorado da autora (Louzada, 2005) que, a partir daí, tem buscado disseminar seus achados e trocar experiências com estudantes de pós-graduação, seja no nível dos programas de pós ou associações de pós-graduandos. Mais recentemente, com o surgimento da Semana de Saúde do Estudante-UFRJ, a proposta também se estendeu a esta atividade. Na referida semana, realizada durante a pandemia, a roda de conversa foi oferecida no Google Meet, a pós-graduandos, mas no chat, constatamos que vários graduandos acessaram a sala. Esse fenômeno ainda está por analisar, mas já identificamos algumas pistas. Nesta apresentação pretendemos falar desse processo de escuta desses estudantes, bem como abordar os elementos apontados por eles como produtores de mal-estar psíquico. Em resumo, ficou claro, que a ausência de proteção social, dificuldade de acesso à internet, problemas com o orientador, irregularidade ou falta de bolsas/fomento, assédio moral, seguem sendo apontados como problemas que impactam os estudantes e duas pesquisas. E estão a exigir mais estudos e intervenções.

Estágios em psicologia na pandemia: desafios das IES e do CRP 22 (MA)

Dannilo Jorge Escorcio Halabe

O Conselho Regional de Psicologia do Maranhão (CRP 22) encabeçou um debate com as Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Maranhão, a pedido do Conselho Federal de Psicologia, sobre a readequação que as instituições promoveram para ofertar

os estágios. A escutatória procurou abranger todos os envolvidos: coordenadores, supervisores, docentes e discentes de psicologias das IES maranhenses. A proposta de escuta, ao invés de se pautar em uma fiscalização, apoiou-se num princípio de construção coletiva das normas, a partir do relato de experiências dos envolvidos.

Ensino de psicologia jurídica em processo pandêmico

Joao Carlos Alchieri; Cândida Helena Lopes Alves; Livia de Tartari e Sacramento

O desenvolvimento de processos e mecanismos de ensino desenhados para o período de atendimento remoto está sendo realizado em uma velocidade acelerada frente as necessidades decorrentes do processo pandêmico nas IES no país e no exterior, principalmente nos últimos meses, com a possibilidade de extensão e dos impactos do COVID 19. Na área de Psicologia o uso de instrumentos metodológico não tinha uma oferta mais expressiva, salvo em disciplinas técnicas e internas ao próprio curso. Contudo, atualmente há necessidade de atendimento a outros cursos no sistema remoto e que podem se valer de práticas e atividades elaboradas especificamente para aulas remotas. Os proponentes da presente proposta possuem experiência em oportunidades anteriores de monitoria com projetos contemplado quanto ao uso de métodos de vanguarda e no processo de ensino a acadêmicos com base em Problem Based Learning (PBL) um método de aprendizagem em que os estudantes se deparam inicialmente com um problema (estudos de casos clínicos na presente proposta), os quais são sucedidos por uma investigação em um processo de aprendizagem centrado no conhecimento disponível no momento pelo estudante. A presente proposta visa desdobrar ações anteriores na elaboração e desenvolvimentos de recursos metodológicos para ensino, acompanhamento e desenvolvimento de habilidades acadêmicas instrucionais em Psicologia voltados outros cursos, de maneira a otimizar acessos rápidos de informações concernentes às técnicas psicológicas em áreas específicas a necessidade local.

Sessão 9

Vulnerabilidade na infância e juventude: prevenção oferecida por instituições de proteção social básica

Maisa Elena Ribeira; Isabela Cristina de Oliveira; Keyza Dorado Curcio

O trabalho relata a experiência de pesquisa, que tem por objetivo compreender os processos de vulnerabilidade que afetam crianças e adolescentes atendidas em instituições da proteção social básica. Com isso é abordado na pesquisa os fatores ligados à exclusão social, a vulnerabilidade social e as leis que respaldam a proteção integral de todas crianças e adolescentes. A pesquisa utiliza-se como método a pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas individuais realizadas de forma remota com sete

profissionais que atuam nos serviços da Proteção Social Básica do município de Campinas-SP, para coletar informações sobre as perspectivas em relação às crianças e adolescentes atendida nesse serviço, a compreensão dos processos de exclusão, as dificuldades no cumprimento dos objetivos previstos para cada serviço. Através da análise de conteúdo, a pesquisa tem os seguintes resultados: os objetivos das instituições se mostram adequado mediante a Política Nacional de Assistência Social, porém identifica-se que a maioria dos profissionais demonstram uma compreensão restrita acerca dos processos de exclusão vivenciado por crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social. Algumas dificuldades apontadas são as filas de espera no serviço, estabelecer uma maior articulação das redes socioassistencial e fortalecer o vínculo familiar.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade Social; Crianças e adolescentes; Proteção Social Básica.

PPCC na Disciplina Psicologia e Processos Educacionais: relato de uma prática no ensino remoto

Apoliana Regina Groff; Juliana de Oliveira Alves; Gabriel Carvalho Leandro

Somos estudantes do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Em nossa universidade permanecemos com as atividades de ensino presenciais suspensas entre os meses de março e julho deste ano. No entanto, enquanto estudantes de iniciação científica (IC) continuamos, em trabalho remoto, desenvolvendo a pesquisa “Violência e escola: estado da arte da produção acadêmica em psicologia”. Em agosto retornamos com as disciplinas de forma remota e emergencial e, desde então, estamos vivenciando os desafios de ser estudante de psicologia nesta modalidade de ensino e aprendizagem. Este relato apresenta a elaboração da atividade Prática Pedagógica como Componente Curricular desenvolvida na Disciplina Psicologia e Processos Educacionais. O tema escolhido para atividade da PPCC foi a “relação estudante-estudante”. Elaboramos uma aula gravada tendo como foco o bullying. A aula gravada foi apresentada para a docente e estudantes da disciplina. Esta prática resultou na possibilidade de interlocução entre pesquisa e prática pedagógica; permitiu um aproveitamento maior do tempo por conta do conteúdo ser estrategicamente planejado e escrito. Contudo, esta modalidade de ensino também reflete a lógica do ensino bancário, onde há um emissor de conteúdos e no momento em que deveria ocorrer o diálogo, a maior parte da turma permaneceu em silêncio.

Palavras-chave: Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC); Pesquisa; Ensino Remoto

Mulherio no enfrentamento à Pandemia de COVID-19: dirimindo o impacto das violências contra as mulheres

Paula Land Curi; Rita de Cassia Vieira Filippo

Trata-se de um projeto de pesquisa e extensão universitária que analisa os impactos da pandemia de COVID-19 nas políticas públicas de enfrentamento às violências contra mulheres e meninas, no município de Niterói, tomando como ponto de partida a rede intersetorial de atendimento às mulheres em situação de violência de gênero. Surge como efeito direto do trabalho que vem sendo realizado, inclusive durante o atual momento de pandemia e crise sanitária, junto à CODIM, pelo Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados. Por meio das orientações da ONU Mulheres e da análise de documentos oficiais buscamos estratégias para levantar, mapear e sistematizar dados sobre as políticas públicas municipais para o enfrentamento às violências de gênero, a partir do uso de uma ferramenta criada para medir a institucionalidade das políticas públicas e auxiliar os gestores públicos na tomada de decisão. Objetivamos, com este trabalho, a produção de um relatório diagnóstico circunstanciado sobre o grau de institucionalidade das políticas municipais de enfrentamento às violências de gênero, exacerbadas pela pandemia, visando, assim, dirimir o impacto das violências contra as mulheres e meninas, no chamado “novo normal” e no pós pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, políticas públicas, rede de enfrentamento, violências de gênero.

Como ensinar e aprender na pandemia? O uso do podcast como recurso de aprendizagem

Daniela Fernanda Prospero; Elisângela Mara Zanelatto

O trabalho resulta de uma experiência vivenciada no componente curricular Psicologia e Desenvolvimento II, do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Objetiva-se narrar uma experiência de produção de Podcast como estratégia avaliativa durante o período de pandemia. Esta atividade ocorreu no primeiro semestre de 2020, inicialmente planejada para acontecer de forma presencial nos espaços da Univates, mas foi adaptada e virtualizada em função da pandemia do coronavírus. A prática contou com a participação da professora e da monitora do componente curricular, de catorze estudantes do Ensino Superior e de dois professores do setor de Educação a Distância - EAD da Univates. A gravação dos Podcasts aconteceu através do Google Meet no final do semestre, em que foram produzidos quatro episódios de Podcasts com temáticas envolvendo Psicologia e Juventude(s). Acredita-se que o uso do Podcast mostrou-se um recurso potente e integral de avaliação da aprendizagem, tendo em vista que permitiu aos estudantes o exercício da pesquisa, da autonomia e da expressão de suas construções. Ressalta-se que devido ao formato da produção do

Podcast, a realização da atividade de forma virtualizada mostrou-se relevante, principalmente em relação à participação ativa dos estudantes neste momento de aulas virtualizadas.

Palavras-chave: Psicologia. Pandemia. Podcast.

Sessão 10

Estágio básico: diálogos sobre o corpo feminino como uma questão de Atenção Primária em Saúde

Amanda Da Silva Bittencourt; Anna Carolina Correa Gazaniga; Eliz Marine Wiggers; Paola Pelechate

Este trabalho se refere a um relato de experiência do Estágio Básico da 7a fase, realizado no 2º semestre de 2020 em um curso de Psicologia localizado no Litoral Catarinense. O tema é reflexões sobre o corpo feminino, principalmente voltado à menstruação. A ideia inicial das acadêmicas foi intervir em unidade básica do litoral catarinense, em que a psicologia poderia mediar autoconhecimento e que as mulheres se questionassem sobre os motivos do seu corpo ainda ser um tabu social. Já a ginecologia abordaria a higiene e lidar com a menstruação, além do absorvente comum. Seria um grupo para promover saúde mental e abordar a temática de sustentabilidade relativo ao uso de absorventes. Devido ao contexto de pandemia, as atividades grupais não puderam ser realizadas. Assim, num segundo momento do estágio, aconteceram entrevistas com profissionais da Psicologia e Enfermagem que atuam na Atenção Básica e NASF. As vivências das profissionais foram agregadoras para atender os objetivos do Estágio Básico: aprimorar conhecimentos sobre promoção de saúde mental da mulher; conceituar a promoção de saúde no SUS, e conhecer os desafios da atuação da psicologia no NASF relativo à saúde da mulher.

Projeto de extensão: Plantão psicológico, saúde psíquica e acolhimento aos profissionais de saúde frente à pandemia

Herbert Sipos Bispo; Izadora Cantarella Alves Pires; Susan Neuwirth

Diante da conjuntura mundial, os profissionais da área da saúde sofreram o maior impacto com a Pandemia e o estresse provocado pela crescente exposição ao vírus COVID-19. Independente do ponto de vista que se adote para avaliar o cenário, é inegável que estes tiveram um sobrecarga emocional a mais na realização de suas tarefas. Não só ocorreu um aumento na carga de trabalho, mas também foram obrigados a conviver, diariamente, com medo, luto, angústias de serem contaminados ou contaminar suas famílias. Com o objetivo de propiciar acolhimento e auxílio psicológico para esta categoria, estagiários da 8a e 9a fase, da UNIAVAN elaboraram um projeto de extensão em conjunto com o Hospital Marieta. Este hospital foi o

principal centro de atendimento aos infectados com o covid-19, na região litorânea do Vale do Itajaí. O projeto visa promover encontros com estes profissionais, proporcionando espaços de acolhimento e compartilhamento de sentimentos e experiências. Além disso, também possibilita a criação de uma rede de apoio, entre os próprios colaboradores, uma vez que, o compartilhamento destas vivências aproximam os indivíduos. Este trabalho cria oportunidades para que se percebam estas questões, presentes nas relações pessoais e no contexto de trabalho.

Palavras-chave: Profissionais de saúde; Pandemia; Grupo; Psicologia

Uma experiência na Licenciatura em Psicologia: realizar a Prática de Ensino de Psicologia em meio à pandemia por COVID 19?

Diva Lúcia Gautério Conde

Desde o início do fechamento dos cursos superiores, assim que decretada a quarentena, em decorrência da pandemia por COVID19, coordenadores, professores, supervisores de estágios vêm sendo intensamente desafiados sobre como prosseguir oferecendo o percurso acadêmico dos estudantes. As tensões, notadamente no recorte das formações constituído pelos estágios, vieram de todos os lados- mantenedoras, direções, reitorias, muitas vezes municípios, que contavam com a atuação de estagiárias/os de Psicologia, em seus equipamentos, além dos próprios estudantes, que desejavam dar sequência à sua formação. Entre esses estágios, a Prática de Ensino de Psicologia, estágio na formação docente, tem sido um desafio, frente à necessidade de manter ativa a oferta da Licenciatura em Psicologia, frente ao fechamento das escolas da Educação Básica, e frente à necessidade de alunas/os concluírem suas formações. Encontros virtuais, dificuldades tecnológicas, busca de parcerias na rede de ensino médio, também em atividade online, compuseram o quadro de experiência em processo, que tem sido vivida pela autora e seus alunos/a, na Licenciatura em Psicologia/FE/ UFRJ. O objetivo desta roda de conversa é compartilhar esta experiência e criar oportunidades de escuta e trocas de outras experiências neste campo da formação psi.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia; prática de ensino; pandemia

Formação de Psicólogos e a Saúde da População LGBT+

Flávio Alves da Silva

Este trabalho é um relato de experiência sobre atendimentos psicológicos voltado para a população LGBT+, com foco em pessoas trans, realizado no Serviço-Escola da UMC. A proposta surgiu a partir da constatação de que temas como a sexualidade são poucos explorados durante a formação de psicólogos, o que faz com que muitos profissionais se percebam despreparados para lidar com questões relacionadas à população LGBT+. Foram realizadas gestões junto aos movimentos sociais no sentido de identificar demandas e mobilizar. A busca por laudos que indicassem o processo transexualizador

surgiu como principal objetivo dos usuários, porém, conforme os atendimentos avançavam, abriu-se espaço para que as trajetórias de vida pudessem ser ouvida e se tornassem o centro do trabalho, assim, temas como discriminações e preconceitos, rupturas e fragilidades dos laços familiares, solidão, desejos, sonhos, metas de vida entre outras temáticas puderam ser trabalhadas e ressignificadas. É fundamental destacar que a pandemia, que atingiu de forma brutal um segmento que, geralmente, já é marginalizado. As discriminações, as violências interpessoais, estruturais e institucionais, o desemprego, a falta de condições básicas de vida, a dificuldade de acessar políticas de assistência social e de saúde se agravaram neste período e têm sido tema recorrente do trabalho realizado.

Sessão 11

Qualidade de vida, variáveis sociodemográficas e de formação em universitários de instituições particulares de ensino do estado do Mato Grosso do Sul

Amanda Bissacotti Bonilla; Eliana Cristina da Silva Arambell; Millene Soares Cardoso;
Anny Gabrielly da Silva Rodrigues; Maria Vitória Ferreira Arruda Eloy; Luziane de
Fátima Kirchner

Este estudo buscou identificar se a qualidade de vida de estudantes universitários de IES particulares do estado do Mato Grosso do Sul está relacionada à variáveis sociodemográficas e de formação. Participaram 227 universitários (idade média 23,1, dp 7,2), das áreas humanas e biológicas, do primeiro e do último ano, e dos períodos matutinos e noturnos. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e o Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) para a coleta dos dados. Os dados foram analisados no SPSS (versão 25.0), e além de estatística descritiva, foi utilizada a análise estatística inferencial não paramétrica (Mann-Whitney), com intervalo de confiança de 95%. Como resultados, foi identificado que as variáveis “ano do curso” e “atividade remunerada” apresentaram diferenças nos fatores Limitações por aspectos emocionais e Estado geral de saúde. A variável gênero apontou diferença nos fatores Limitações por aspectos físicos e Aspectos sociais. A variável Curso apresentou diferença no fator Capacidade funcional, e, por fim, a variável período do curso apontou diferença para o fator Dor.

Desafios para a permanência de estudantes na educação superior – a experiência do CeMAPP (Centro Multidisciplinar de Apoio Pedagógico e Psicossocial)

Izaura Maria Carvalho da Graça Furtado

Apresentamos neste trabalho a forma de atuação de estudantes que prestam apoio voluntário a seus colegas, com o objetivo de colaborar com a permanência no ensino superior e o sucesso acadêmico destes. Monitores de Aprendizagem atuam no estudo de

componentes curriculares cujos docentes abrem vagas de monitoria, para um determinado semestre. Os monitores têm acesso ao campus virtual da disciplina e realizam estudos dirigidos, debates técnico-científicos, sessões de esclarecimento de dúvidas sobre temáticas específicas de cada componente curricular, sob supervisão do docente responsável. Mediadores/as de Aprendizagem são estudantes matriculados/as nos cursos de graduação, orientados/as pelo CeMAPP (Centro Multidisciplinar de Apoio Pedagógico e Psicossocial) para apoiar seus colegas quanto a bons hábitos de estudo, gestão do tempo de estudo, ensaios para apresentação de trabalhos acadêmicos, análise e interpretação de textos e imagens. Mediadores de Aprendizagem apoiam colegas do mesmo curso ou de curso diferente. Durante a pandemia, realizam suas atividades, sob supervisão da coordenadora do CeMAPP. Utilizam como recursos tecnológicos os grupos de whatsapp, as vídeo-chamadas e as salas de reuniões do Google Meet. Estes Programas têm se mostrado eficientes para o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes para a futura vida profissional de todos os intervenientes nestes processos.

Projeto de Apoio Psicossocial a Estudantes (PAPE): possibilidades de práticas de Estágio online junto ao Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Ana Rita Castro Trajano; Matheus Viana Braz

A partir de conversas com estagiárias (os) de Psicologia, surgiu a ideia de criar um Projeto de Estágio / Extensão que buscasse atender demandas de apoio psicossocial a estudantes. Tomando como referência os Grupos Operativos e a Análise Institucional, em diálogo com os Círculos de Cultura da Educação Popular, elaboramos o PAPE – Projeto de Apoio Psicossocial a Estudantes, cujo objetivo era abordar a temática da Saúde Mental com estudantes da comunidade acadêmica da UEMG – Divinópolis. No início de 2020, com a suspensão das aulas, como forma de enfrentamento à Covid-19, o PAPE foi adequado às condições sanitárias exigidas, assim como às novas demandas estudantis. Logo, foi realizado um Grupo Online, que nomeamos Grupo de Trocas de Vivências durante a pandemia, realizado semanalmente entre junho e setembro. Após avaliações positivas sobre resultados alcançados no âmbito do apoio a estudantes, constatamos a produção de efeitos terapêuticos e transformações no sentido de maior autonomia e reposicionamento subjetivo frente às realidades vividas. Atualmente, procuramos expandir a experiência do PAPE online com a ampliação da oferta a toda comunidade estudantil da UEMG, mediante a inserção de novas (os) estagiárias (os), que contam com a orientação da dupla parceira que apresenta este Resumo à ABEP.

Formação em Movimento no contexto da Pandemia COVID-19: experiências de diálogos com estudantes

Elisa Harumi Musha; Tatiana Lima de Almeida

Trata-se de um relato de experiência, sobre o processo de adaptação de um projeto de aulas itinerantes envolvendo o público de estudantes universitários, de forma interdisciplinar, para o modelo de lives de interlocução com estudantes de graduação de cursos de Psicologia em diferentes instituições e períodos de formação. O projeto de aulas itinerantes teve início em janeiro de 2020, contudo, com o advento da Pandemia COVID-19, foi reformulado a partir de lives quinzenais de discussões sobre conteúdos abordados na formação em Psicologia. Neste contexto, criou-se uma parceria com uma estudante do nono semestre e uma egressa, recém-formada. Em conjunto, decidiu-se pelo nome “Formação em Movimento” que deu origem a um canal do Youtube e a uma página no Facebook. O objetivo do canal e desta interlocução é possibilitar uma formação não apenas teórica, mas inclusive, política do estudante de psicologia, colocando em discussão os possíveis temas pertinentes ao momento de imponderabilidade da condição de pandemia. Para SPINK (2010), a imponderabilidade não oferece parâmetros para que as ações possam ser desenvolvidas, desta forma, compreende-se a criação de um campo de incertezas e a emergência de novos olhares e práticas comprometidas com o contexto atual. Como resultado parcial deste trabalho verifica-se o engajamento de estudantes em discussões críticas e a necessidade de se criar mais espaços para este tipo de interlocução.

Palavras-chave: Formação em Psicologia; Imponderabilidade; Pandemia COVID-19.

Sessão 12

Orientação de estágio específico online e em grupo: um relato de experiência no contexto da pandemia

Carolina Louise Baroni Brocardo; Eliz Marine Wiggers

A pandemia instaurou muitas mudanças na formação em psicologia, que não possui formato em EAD. Quando os estágios específicos retornaram suas atividades presenciais, seguindo todas as normas de segurança de saúde, os orientandos continuaram com as orientações em grupo, mas na modalidade online pelo google meet. O formato online possibilita trocas enriquecedoras entre acadêmicos, além de considerar a distância da moradia dos estagiários e a restrição do transporte público. A troca e o apoio mútuo entre os orientandos neste momento, estudando a teoria e conceitos de Jung possibilita unir a prática clínica aos cuidados frente a pandemia, estendendo estes cuidados aos pacientes, e promove o autocuidado da orientadora e orientandos. Compartilhar os atendimentos oportuniza conhecer novas demandas, refletir sobre as intervenções e as práticas cabíveis. Além do aprendizado com a orientação, pode-se aprender com cada colega, vislumbrando a evolução de cada um, enquanto

profissionais, o que facilita e qualifica um olhar para si. Jung valorizava o olhar do psicólogo para si e o autoconhecimento para uma atuação efetiva. As orientações de estágio online e em grupo tem proporcionado aos estagiários esse olhar para si e para outro, com intuito de sempre se desenvolver como profissionais e como pessoas.

Experiência de estágio no Programa Primeira Infância no SUAS – Criança Feliz (PCF) na pandemia

Helena Maia Braga; Maisa Elena Ribeiro

O estágio foi realizado no Programa Primeira Infância no SUAS – Criança Feliz, executado por uma OSC, localizada no município de Sumaré/SP. O Programa Criança Feliz (PCF) tem por finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. Esse trabalho tem por objetivo relatar as vivências de estágio no PCF durante a pandemia. O trabalho desenvolvido ocorre por meio das visitas domiciliares, visando a oferta de orientações/informações acerca da primeira infância, assim como a promoção de atividades para o fortalecimento dos vínculos familiares. Durante o período da pandemia, o trabalho ocorreu de maneira intercalada entre a modalidade remota e presencial, considerando a disponibilidade e a realidade de cada família. Com a chegada da pandemia, observou-se a potencialização do sentimento de sobrecarga das(os) cuidadoras(es), representadas majoritariamente por mulheres. A partir disso, viu-se a necessidade de pensar juntamente com essas famílias o fortalecimento de suas redes de apoio (serviços públicos/privados, família, amigos), assim como alguns encaminhamentos necessários, visando contribuir para uma prática intersetorial. As famílias das crianças reagiram positivamente, compartilhando sobre como haviam se sentido apoiadas com a proposta, reforçando a importância das redes de apoio e da intersetorialidade para o exercício da parentalidade.

“Isso não é estágio!”: potencialidades e desafios de uma cartografia como campo de estágio na pandemia

Hiörran Dalcin; Camila Athayde de Oliveira; Isabella Almeida de Oliveira; Bruna Sales da Silva; Thuane Rosa do Carmo; Denise Meireles da Silva Santos; Márcia dos Santos Oliveira; Dra. Patrícia Castro de Oliveira e Silva

Este trabalho discorre sobre o projeto de estágio específico em Práticas Institucionais cujo objetivo foi compreender como o Novo Coronavírus (COVID-19) tem atravessado o cotidiano de discentes e docentes vinculados/as à Psicologia. A pandemia nos fez (re)pensar uma estratégia ética-estética-política que contribuísse efetivamente para a formação dos/as estagiários/as e para o coletivo. A partir da perspectiva da Análise Institucional, do Feminismo Negro e da Decolonialidade produzimos uma cartografia remotamente com professores/as e alunos/as de diferentes períodos entrevistados/as individual e coletivamente. Identificamos que a formação segue fortemente significada

como clínica individual, o estágio como sua prática presencial e alguma contestação sobre campo remoto não ser estágio. Nossas intervenções têm provocado tensões permitindo (re)significação da Psicologia e campos de estágio para além das práticas clínicas individuais e, necessariamente, presenciais. Nossos encontros têm funcionado também como espaço de acolhimento e troca importantes para os envolvidos, que demonstram se sentir ouvidos/as no sofrimento quanto às exigências da formação/institucionais na pandemia. Entre conexões instáveis, microfones e câmeras ligadas ou não, conversas e silêncios, a experiência tem contribuído para nossa formação e para estabelecimento de redes de solidariedade entre alunos/as e professores/as.

Equipe reflexiva em psicoterapia de família: uma experiência de prática e supervisão através da virtualidade em tempos de pandemia

Fernanda Anastácia Boechat Chaves Bertolini; Ana Carolina Fonseca Bianchi; Márcia Cristina Estarque Pinheiro da Silva

Neste trabalho nos propomos a discutir impasses, impactos e as soluções criadas para realização de práticas de atendimento e supervisão de psicoterapia de casais e famílias, através da utilização de TICs em um contexto pandêmico. Para tanto, apresentaremos o modelo de atendimento psicológico de casais e famílias com a utilização do recurso da Equipe Reflexiva do IGT (Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar). Apontando para as adequações necessárias para a manutenção dessa prática, através da virtualidade, ao longo do período de pandemia vivido neste ano de 2020. Essa modalidade de atendimento psicológico compõe parte da prática de estágio dos discentes em especialização em Psicologia Clínica - Gestalt-Terapia (Indivíduo, grupo e família) na instituição acima referida. Tendo como referencial teórico e metodológico a Gestalt-terapia e inspirado pelo modelo de atendimento familiar em equipe reflexiva proposto por Tom Andersen. Através do relato da experiência vivida ao longo deste ano, buscaremos refletir sobre nossas práticas e o que foi possível perceber através delas. Compreendendo as possibilidades de integração da utilização das TIC's como meios e recursos de ensino-aprendizagem, no que tange ao atendimento psicoterápico de casais e famílias.

Palavras-chave: estágio supervisionado; psicoterapia de casais e famílias; virtualidade;